

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES

Jean Wilian Bender¹, André Lucas Maffissoni², Alcione Pozzebon³, Elisangela Argenta Zanatta⁴, Edlamar Kátia Adamy⁴, Iselda Pereira⁴, Carine Vendruscolo⁵

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem - CEO - bolsista PIPES/UDESC

²Acadêmico do Curso de Enfermagem – CEO

³Enfermeira . Acadêmica egressa do curso de Enfermagem - CEO.

⁴Professora do Departamento de Enfermagem- CEO.

⁵Orientadora, Professora do Departamento de Enfermagem- CEO. E-mail:
carine.vendruscolo@udesc.br

Palavras-chave: Ensino. Enfermagem. Educação em Enfermagem.

Objetivou-se descrever a percepção e a prática de professores enfermeiros de duas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Oeste Catarinense sobre o uso de metodologias ativas como estratégia de ensino-aprendizagem na formação em Enfermagem. Trata-se do recorte da pesquisa: “Enfermagem: uma análise do ensino em Chapecó/SC”. Estudo qualitativo, com delineamento descritivo e exploratório, que objetivou identificar potencialidades, fragilidades e possibilidades no contexto do ensino de Enfermagem em duas IES públicas do Oeste Catarinense. Os participantes atenderam os critérios de inclusão: ser enfermeiro professor; ter, no mínimo, cinco anos de docência em enfermagem, sendo pelo menos um ano em uma das IES estudadas. Foram realizadas entrevistas, com base em roteiro pré-estruturado, com dez professores enfermeiros, de ambas as IES. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2015, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UDESC. Nesse mesmo período, ocorreu a transcrição e análise das informações, utilizando como base a proposta operativa para análise de dados qualitativos. A maioria dos professores revelou que a utilização de metodologias ativas no processo formativo em enfermagem auxilia no ensino, principalmente porque se configura como um dispositivo para tornar as aulas “mais atraentes” aos estudantes e para dar liberdade à didática do professor. Contudo, alguns professores manifestaram dificuldades no emprego das metodologias ativas, principalmente, pela falta de experiência e vivência com esse método pedagógico. Essa realidade demonstra a necessidade de investir na formação permanente do professor, pois o mesmo é preparado para ser enfermeiro, com ênfase nas técnicas que demandam essa profissão, todavia, a educação é um aspecto que envolve a prática de enfermagem, não somente nas atividades docentes - em todos os níveis de formação - mas na interação cotidiana com o cliente que faz parte do cuidado de enfermagem. Os métodos ativos de aprendizagem rompem a formação conservadora e reducionista, que busca a perfeição técnica e deixa a desejar no que diz respeito às questões subjetivas que compõe os seres humanos. Eles pressupõem uma formação crítica, na

qual a autonomia do educando é estimulada em todo o processo, tendo como princípio fundamental o aproveitamento das vivências práticas para a construção de conhecimentos em que educador e educando são protagonistas. Na enfermagem, assim como em outras profissões da área da saúde, tem-se investido em uma formação crítica e orientada para o Sistema Único de Saúde (SUS), voltada às demandas sociais e com ênfase na Promoção da Saúde. Nessa direção, a prática docente torna-se um desafio, pois revela a necessidade de reflexão sobre o compromisso do professor frente às inovações educacionais e as demandas que são impostas pelo mercado de trabalho. Assim, para além de instigar o interesse docente às práticas pedagógicas inovadoras, emerge a necessidade de instrumentalizar o enfermeiro professor para metodologias mais ativas de ensino, para que este possa contribuir com a formação de profissionais enfermeiros autônomos e comprometidos com o SUS.